

REVISTA DE IMPRENSA

30 DE JUNHO A 02 DE JULHO DE 2018

dnoticiasopt

02 JUL 2018

Vinte alunos do secundário ocupam férias com estágios científicos no CQM

Os estágios inserem-se no âmbito da 22.ª edição do programa Ocupação Científica de Jovens nas Férias 2018 e irão decorrer de 2 a 6 de Julho, nos laboratórios do Centro, tendo por objectivos divulgar as áreas científicas da Química e da Bioquímica, incentivar os estudantes ao estudo das ciências, e divulgar os projectos de investigação científica em curso no CQM. Este ano, os estágios englobam experiências de eletroquímica, o estabelecimento do padrão volatômico urinário de pacientes oncológicos, a extracção e separação de pigmentos a partir de frutos, folhas e flores. Englobam, ainda, a síntese de nanopartículas e a utilização de nanomateriais como veículos para o transporte de DNA para o interior de células. No decorrer destes estágios, os estudantes terão contacto direto com os projetos de investigação na área dos produtos naturais e nanomateriais atualmente em desenvolvimento no CQM. O programa Ocupação Científica de Jovens nas Férias 2018 tem o apoio financeiro da Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica, sendo gratuito para os participantes (inclui almoço e possibilidade de alojamento para alunos deslocados).

MATILDE ABREU



Domingo. 1 de Julho de 2018

SEMANA VISTA POR ...

AS BOAS NOTÍCIAS

UMA E ARDITI GANHAM FINANCIAMENTO DA FCT

A Universidade da Madeira (UMa) e a Agência Regional para o Desenvolvimento da Investigação, Tecnologia e Inovação da Madeira (ARDITI) apresentaram uma candidatura conjunta a um programa de emprego científico promovido pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). O financiamento a receber permitirá à UMa contratar 1 docente e 2 investigadores doutorados, e à ARDITI 2 investigadores doutorados. Ainda que insuficiente, é uma medida benéfica para o incremento do emprego científico na Madeira.

TOLENTINO MENDONÇA – UM MADEIRENSE À FRENTE DO ARQUIVO DO VATICANO

Ao ser nomeado Arquivista e Bibliotecário do Vaticano, e Arcebispo de Suava, José Tolentino Mendonça alcança um estatuto de grande prestígio no seio da Igreja Católica, sendo reconhecida a sua competência para gerir um dos mais importantes arquivos do mundo.

ANTÓNIO VITORINO – DIRETOR GERAL**DA ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DAS MIGRAÇÕES**

A eleição por aclamação de António Vitorino para este importantíssimo cargo distingue novamente um português para uma posição prestigiante em organizações internacionais. A problemática das migrações é um tema da maior relevância na atual ordem mundial e espera-se de António Vitorino uma ação eficaz em favor de todos os que foram apanhados nas malhas migratórias.



SILVÍO FERNANDES
VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE
DA MADEIRA

AS MÁS NOTÍCIAS

FALECIMENTO DO PROF. DOUTOR**JOÃO ADRIANO RIBEIRO**

A morte deixa sempre um sentimento irremediável de desgosto e perda. A morte de um colega e amigo intensifica esse sentimento e, neste caso particular, traz à memória o docente e investigador que se dedicava apaixonadamente ao estudo das fontes para a fundamentação científica das suas múltiplas obras sobre variadas temáticas da História da Madeira.

CANCELAMENTOS VOOS DA TAP

É um assunto demasiado estafado, mas não se deve deixar de o repetir à sociedade. O cancelamento de voos da TAP na rota da Madeira tem causado, entre outras consequências nefastas, muitos incómodos e arrelias. Ao que parece, a solução tarda em chegar.

CRISE DOS REFUGIADOS – UMA TRAGÉDIA HUMANITÁRIA ÀS PORTAS DA EUROPA

A Europa não tem sabido lidar com a crise dos refugiados. Uma débil gestão da solidariedade interna, sobretudo no que diz respeito aos principais países recetores de refugiados, tem aberto espaço ao surgimento de reações ultranacionalistas e xenófobas. Há que encontrar uma política que promova, simultaneamente, a coesão europeia e o desenvolvimento económico e social dos países de origem dos fluxos migratórios. O respeito pela dignidade humana e a promoção da paz exigem que seja essa a prioridade da Europa.

dnoticiasopt

29 JUN 2018

UMa comemora Dia do Asteróide

A Universidade da Madeira, através do Grupo de Astronomia (GAUMa), vai comemorar este sábado o Dia do Asteróide. A decorrer no Campus da Penteada, as comemorações arrancam às 21h, no anfiteatro 1, com a palestra 'Asteroides', a qual será proferida por Helena Teixeira, docente da UMa e colaboradora do GAUMa. O programa prossegue, pelas 22h00, com uma sessão de observação no terraço, com acesso pelo piso 2, durante a qual serão observados, para além de outros objetos celestes, os planetas Júpiter e Saturno. A entrada é livre, estando a sessão de observação, naturalmente, sujeita às condições atmosféricas. O Dia do Asteróide é uma iniciativa de carácter internacional, que acontece anualmente, no aniversário do maior impacto de asteroides registados na Terra, em 1908, quando um asteróide com algumas dezenas de metros de diâmetro atingiu o rio Tunguska, na Sibéria. O objectivo passa por consciencializar a população mundial para o conhecimento acerca dos perigos dos asteróides para o planeta Terra e para a prevenção dos riscos de impactos cósmicos.

MATILDE ABREU



Artigo | 29/06/2018

PROLONGADO PRAZO DE CANDIDATURA PARA FORMAÇÃO EM DIREITO E DESPORTO NA UMA



O período de inscrições para o Curso de Formação Especializada em Direito e Desporto, promovido pela Universidade da Madeira, que terminava hoje, foi prolongado até a próxima sexta-feira, 6 de julho.

Trata-se de uma formação especializada dirigida a titulares de licenciatura adequada e a agentes desportivos dotados de curriculum desportivo relevante no desporto e no direito desportivo, como: Agentes Desportivos, Gestores do Desporto, Técnicos Superiores, Diretores Técnicos e Técnicos de Exercício Físico, Treinadores de Desporto, Funcionários da Administração Pública Desportiva, Profissionais do Direito, Dirigentes, Juristas, Professores, Jornalistas, Estudantes de Mestrado ou de Pós-graduação e demais interessados no binómio Direito e Desporto.

O Curso não confere o grau académico, mas permite aos formandos a obtenção de um Certificado de Curso em Direito e Desporto, estando creditado pelo IPDJ para efeitos de formação contínua treinadores de desporto e técnicos de exercício físico.

Calendário, carga horária e horário de funcionamento

Fase de candidatura: ~~18 a 29 de junho 2018~~ – prolongado até 6 de julho

Afixação da lista de colocação: 10 de julho de 2018

Período de matrículas: 10 a 20 de julho de 2018

Período de reclamações: 10 a 12 de julho de 2018

Período de matrículas após reclamações deferidas: 17 a 20 de julho de 2018

Início das atividades: setembro de 2018

Calendário de aulas: 14 de setembro de 2018 a 30 de Novembro de 2018; Seminário final: 14 de dezembro de 2018.

Total de ECTS= 15, distribuídos da seguinte forma: Ciências do Desporto = 7 ECTS; Direito = 6 ECTS; Gestão = 2 ECTS.

Total da carga horária presencial: 114 horas; Total da carga horária do curso: 160 horas

Horário de funcionamento das aulas: 6ª feiras das 17h30 às 22h* e sábados das 9h às 13h ou/e das 14h30 às 18h*

*Possibilidade de ajustamento do horário face às condições de deslocação do formador de fora da Madeira.

Emolumentos e propina

Emolumentos:

€ 20,00 - taxa de candidatura não reembolsável, acordo com a tabela em vigor, independentemente do resultado da análise do processo;

€ 20,00 - taxa de matrícula/inscrição que inclui seguro, caso o candidato seja colocado, e apenas após matrícula.

Propina do Curso = 560,00€

A propina é paga em duas prestações:

i) 1ª prestação de 60%, com a matrícula/inscrição (€336,00);

ii) 2ª prestação de 40%, até 30 de novembro de 2018 (€224,00).

Em caso de desistência, o interessado terá de pagar o total do valor da propina.

Candidaturas: As candidaturas são realizadas através do endereço <http://candidaturas.uma.pt>

Gabinete de Apoio ao Estudante

apoio.estudante@mail.uma.pt - 291705270

Secretariado Faculdade de Ciências Sociais

rita.faria@staff.uma.pt – 291705100

As aulas decorrerão na Universidade da Madeira, Campus da Penteada, São Roque – Funchal ou no Edifício da Reitoria, Colégio dos Jesuítas, Funchal.



2018-06-30

Universidade da Madeira assinala Dia do Asteróide

A universidade vai promover uma palestra sobre asteróides e ainda realizar uma sessão de observação de corpos celestes e planetas.



A Universidade da Madeira (UMa) vai assinalar este sábado o Dia do Asteróide com uma palestra e uma sessão de observação, no terraço da instituição de ensino superior, de corpos celestes e planetas.

A iniciativa é do Grupo de Astronomia (GAUMa) e inclui a palestra ‘Asteróides’, que será dirigida por Helena Teixeira, professora da UMa e colaboradora do GAUMa, com início previsto para as 21h00.

Durante a celebração do Dia do Asteróide vai ser possível observar, a partir das 22h00, numa sessão no terraço, objetos celestes, os planetas Júpiter e Saturno.

O Dia do Asteróide é celebrado a nível internacional e tem por objectivo “consciencializar a população mundial para o conhecimento acerca dos perigos dos asteróides para o planeta Terra e para a prevenção dos riscos de impactos cósmicos”.

Ruben Pires

Diário de Notícias

01 JUL 2018

O curso para a vida já não é um: são vários e de áreas diferentes

As empresas exigem alta especialização mas também flexibilidade. Os alunos não querem ficar presos a um emprego ou a uma área. Secretária de Estado e presidente do CRUP explicam o que está a mudar no superior.



© Igor Martins/Global Imagens

Quando chegam ao superior os alunos querem, cada vez mais, cursos que lhes abram um leque alargado de possibilidades futuras. Ofertas como Estudos Gerais, da Universidade de Lisboa, primeiro ciclo que pode ser complementado com mestrados de todas as áreas, da saúde às ciências sociais; ou Bioengenharia, das universidades do Porto e Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), com uma forte base de Física, Química e Matemática, são exemplos de formações que procuram dar resposta a esses anseios. Mas isto, assumem reitores e decisores políticos, é apenas uma pequena parte da revolução.

Com uma geração de alunos "nativos digitais" e abertos ao mundo, e um mercado de trabalho que tanto exige elevada especialização como capacidade de adaptação, já não é possível identificar "o" curso que abre as portas do futuro, diz ao DN a secretária de Estado da Ciência, Fernanda Rollo. Porque esse futuro é uma incógnita. "Hoje existe a noção de que não há um

termo de aprendizagem. A lógica é a de que a aprendizagem é contínua. Ninguém pode pensar: "O curso acabou e agora é trabalho." Já ninguém acredita que, quando acabou a licenciatura, acabou a sua formação." É claro que existem áreas em alta. O mestrado integrado de Engenharia Aeroespacial, do Instituto Superior Técnico, suplantou a Medicina como formação com nota do último colocado mais elevada: 18,8 valores no ano passado. Mas boa parte do sucesso deste curso explica-se precisamente com o facto de abrir portas profissionais em setores muito diferentes. A maioria dos seus diplomados não seguem para as indústrias aeronáutica e espacial. As tecnologias de informação e comunicação são indiscutivelmente um setor que garante emprego no momento. Recentemente foi noticiado que, mesmo com ordenados líquidos a começar nos mil euros à entrada, as empresas portuguesas não conseguem recrutar diplomados suficientes. "É lógico que a era digital, a digitalização da economia e da sociedade, constitui um denominador comum", diz a governante, também investigadora e professora universitária na área da história contemporânea. "Mas não é só isso."

O que falta então? O mercado e os próprios estudantes esperam mais do que a aposta numa área concreta. Querem uma abordagem inteiramente nova. "Desde logo espera-se uma oferta mais flexível na adequação a estes tempos de mudança, de muita incerteza. Mas também a nível dos desafios, das oportunidades e das respostas às expectativas dos estudantes que são dadas nestes contextos."

O aluno, diz Fernanda Rollo, já não se forma a pensar em entrar numa empresa e ficar lá "a vida toda". "Pensa em estar lá dois a três anos, tentar uma experiência de trabalho noutra país e regressar à universidade, fazer mais um mestrado, doutorar-se." E a empresa, acrescenta, pretende, "além da competência profissional, competências sociais e relacionais e espera que o aluno domine pelo menos duas línguas estrangeiras".

Cursos pensados com as empresas

Estarão as instituições a dar resposta a esta nova realidade? António Fontainhas Fernandes, líder do conselho de reitores, assume que, depois de o Processo de Bolonha ter mudado a estrutura dos graus e diplomas, "falta uma segunda fase, em que tanto as metodologias de ensino como os conteúdos têm de ser gradualmente adaptados". No entanto, garante, o esforço das instituições em resposta "às expectativas dos alunos e do mercado" já se vai notando. "Hoje, sempre que há uma alteração dos conteúdos dos planos de estudo, os stakeholders são ouvidos. E quando somos contactados por empresas privadas que querem contratar estudantes procuramos adaptar os conteúdos programáticos a essas necessidades", ilustra.

Pedro Sousa Tavares

Diário de Notícias

01 JUL 2018

Estudantes do Porto apresentam queixa à Provedora contra redução de vagas no superior

A Federação Académica do Porto (FAP) apresentou queixa à Provedora de Justiça contra o Ministério do Ensino Superior por causa da redução em 5% das vagas a fixar pelas universidades de Lisboa e Porto, foi hoje anunciado.



© MANUEL FERNANDO ARAÚJO/LUSA

Na queixa enviada na sexta-feira à Provedora de Justiça, Maria Lúcia Amaral, a FAP afirma que o despacho do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, publicado em 21 de maio, é ilegal por violar o regime jurídico do associativismo jovem, uma vez que as federações e associações académicas e de estudantes não foram consultadas.

O despacho, "controverso entre os mais diversos agentes no setor do Ensino Superior, determina a redução de 5% do número máximo de vagas a fixar pelas Instituições de Ensino Superior (IES) localizadas nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto", afetando nove instituições e tendo como objetivo "deslocar mais de mil novos estudantes para irem estudar

para outras regiões do país", avança a federação.

Além disso, acrescenta, "não se encontram esclarecidos quais os critérios que orientam essa redução de vagas" nem a sua redistribuição pelas instituições de ensino superior localizadas no resto do país

Para a FAP, "o critério preponderante para determinar a redução ou o aumento de vagas deve ser, sempre, a qualidade da formação ministrada".

No documento enviado a Maria Lúcia Amaral, a federação académica sublinha que a provedora de justiça "pode requerer ao Tribunal Constitucional a fiscalização abstrata sucessiva da constitucionalidade de leis" e diz que vai lutar para que tal processo seja desencadeado.

"A FAP (...) pugna para que V. Exa. desencadeie as démarches necessárias a obter a declaração de inconstitucionalidade das normas do Despacho 5036-A/2018, ao passo que deverá emanar uma recomendação ao referido Ministério no sentido de respeitar o Regime Jurídico do Associativismo Jovem (RJAJ), ouvindo as estruturas representativas dos estudantes do Ensino Superior nas matérias que lhe digam respeito", lê-se no documento dirigido à provedora.

Com a apresentação da queixa, a FAP quer ver analisada "não só a legalidade do despacho, como também a legalidade na atividade dos poderes públicos e chamar à atenção para a subalternização crescente a que o Governo, através de subterfúgios variados, tem vindo a relegar a participação pública no plano da educação e sistema de ensino, uma prática que ameaça a concretização da dimensão de cidadania a que a Constituição apela e que o Direito Internacional apoia".

Em declarações à Lusa em 23 de maio, o ministro da Ciência, Manuel Heitor, admitiu que a redução de vagas nas instituições de ensino superior de Lisboa e do Porto pode continuar nos próximos anos.

"Fizemos um processo gradual que deve ser continuado, não deve ficar por aqui que é muito pouco. Deve continuar gradualmente e para isso estamos a abrir um processo gradual", disse, explicando que está prevista uma avaliação e monitorização das mudanças para "perceber a evolução que deve ser feita".

Manuel Heitor lembrou que antes da publicação do diploma surgiram "pedidos ainda mais radicais do que aqueles que foram feitos".

"Obviamente estes processos têm de ser feitos ao longo de vários anos", sublinhou.

O ministro justificou a medida tendo em conta a crescente concentração de vagas e de alunos nas zonas de Lisboa e Porto em detrimento das restantes regiões do país.

Entre 2001 e 2017, o número de vagas iniciais nas instituições de Lisboa e Porto aumentaram 31%, "tendo sido reduzidas 9% nas restantes instituições do país, lê-se no despacho de vagas publicado em Diário da República.

DN/Lusa

02 de Julho de 2018

A investigação universitária está a crescer em Portugal?

Nos últimos anos aumentou a capacidade das universidades para captarem investimento para a investigação em grande parte devido aos apoios comunitários



Os intercâmbios entre instituições de ensino superior nacionais e internacionais para a investigação tem demonstrado dinamismo

- As parcerias entre as universidades portuguesas têm contribuído para o crescimento da investigação em Portugal.
- Os intercâmbios entre instituições de ensino superior nacionais e internacionais também tem sido profícuo.
- O Governo português espera um aumento do financiamento europeu em investigação.

O ministro da Ciência e Tecnologia, Manuel Heitor, tem a expectativa que o apoio para a área da **investigação** e inovação em Portugal possa aumentar de 1,6% para 2% no âmbito do Horizonte Europa, que estará em vigor entre 2021 e 2028, tentando captar por ano entre 250 a 350 milhões de euros para este setor.

Apesar do **estímulo à investigação** que tem sido visível nos últimos anos, Portugal precisa de investir em ciência e ensino superior a um nível “que nunca atingiu até agora” para conseguir

respeitar os compromissos europeus de convergência no sector. O alerta foi deixado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) numa avaliação do sistema de ensino superior e ciência do país. O investimento público teria que crescer para quase o dobro ao longo dos próximos 12 anos e o privado deve canalizar quatro vezes mais recursos para a área.

No acordo com os parceiros europeus, Portugal estabeleceu como objectivo de convergência atingir um investimento em **Investigação e Desenvolvimento** de 3% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2030. Para que esta meta seja cumprida Portugal precisa de 100 milhões de financiamento público por ano, entre 2018-2030.

Mais parcerias nacionais e internacionais

Ao nível do programa comunitário **Horizonte 2020**, que apoia a investigação, existe um forte incentivo para as instituições de ensino superior se aliarem, sobretudo a nível regional, com as parcerias a serem uma condição quase obrigatória para captar os fundos, o que tem contribuído para o desenvolvimento da colaboração entre universidades portuguesas.

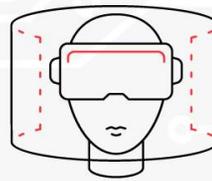
A **investigação nas universidades** nacionais beneficia cada vez mais do intercâmbio das instituições internacionais, o que decorre da crescente globalização. Portugal renovou em 2018 as parcerias com universidades dos EUA.

Neste contexto, está previsto um orçamento de 70 milhões de euros até 2023 para apoiar a investigação, a formação e criação de empresas. Os programas entre Portugal e o Massachusetts Institute of Technology (MIT), a Universidade do Texas em Austin e a Universidade Carnegie Mellon, vão ser renovados por mais dez anos abrangendo áreas como os oceanos, clima, indústria digital, supercomputação e ciência de dados, com uma ligação importante ao Centro Internacional de Investigação dos Açores.

Um outro programa de investigação que inclui uma **parceria internacional** foi igualmente renovado. Trata-se do polo na Universidade do Porto do Instituto Alemão Fraunhofer, a maior organização desta área na Europa, prevendo-se a criação de novos polos nas universidades de Trás-os-Montes e Alto Douro (em Vila Real) e de Évora. O objetivo é desenvolver a agricultura de precisão, em especial na robótica para o setor dos vinhos e regadio.

REALIDADE VIRTUAL

Representa uma das inovações tecnológicas com mais êxito. A realidade virtual consiste na percepção de um ambiente que tem uma aparência real, criando a sensação ao utilizador de estar imerso nele. Na educação esta tecnologia permite uma aprendizagem mais atrativa e interativa.



EDUCAÇÃO ONLINE

A educação na rede permite uma interação intensa entre alunos e professores e um maior debate entre os estudantes. A educação online está a tornar-se mais participativa e bidirecional com os utilizadores não só a ler os conteúdos, mas também a publicar o seu próprio contributo.

EDUCAÇÃO SMARTPHONE

Para além de servirem para enviar mensagens, navegar na Internet e redes sociais, fazer selfies ou receber chamadas os smartphones também apoiam os alunos na aprendizagem, porque com a ligação à Internet podem tirar dúvidas a qualquer hora e em qualquer lugar.

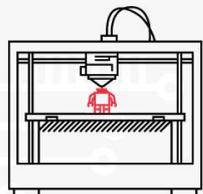


APRENDIZAGEM INSPIRADA NOS VÍDEOJOGOS

A gamificação é uma das apostas da educação no século XXI. O método é eficaz para uma melhor aprendizagem e baseia-se na lógica dos videojogos para estimular a motivação dos alunos. Alguns jogos de computadores podem mesmo ser utilizados na sala de aula de forma pedagógica.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Até que a inteligência artificial seja aplicada nas salas de aula ainda faltam alguns anos. A Universidade de Stanford realizou um estudo que indica que esta tecnologia só começará a ser usada no ensino daqui a 15 anos. Uma das principais revoluções estará relacionada com a capacidade de personalizar a educação ao ritmo de cada aluno.



IMPRESSORAS 3D

Os principais benefícios destas impressoras que farão parte do futuro da educação é que vão permitir materializar um conceito estudado num objeto real.

As novas tendências tecnológicas na educação estão a revolucionar o modo de ensinar e também aprender. Atualmente os estudantes assumem um papel cada vez mais interativo.

Fonte: **Universia Portugal**

GiRP

Gabinete de
Imagem e
Relações Públicas